

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS E DANÇA

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PIBID: A DISCIPLINA
DE ARTE E UMA DOCENTE EM FORMAÇÃO**

Sara Gonçalves Batista

Campo Grande , MS

Dezembro-2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS E DANÇA

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PIBID: A DISCIPLINA
DE ARTE E UMA DOCENTE EM FORMAÇÃO**

Acadêmica: Sara Gonçalves Batista

Orientador: Prof.º Dr. Marcus Villa Góis

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade Campo Grande, como exigência parcial à obtenção do grau de Licenciada em Artes Cênicas.

Campo Grande/MS
2015

AGRADECIMENTOS

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu filho Davi, pois assim registro o meu desejo de também vê-lo concluindo esta etapa da vida com igual ou ainda mais êxito do que o meu. Ao Prof. Dr. Orientador Marcus Villa Góis pela paciência e contribuição com o meu processo de aprendizagem. A minha família, pela renúncia de minha presença em momentos que ela se fez indispensável e amigos e colegas que torcem pelo meu sucesso.

Agradeço em especial a minha mãe e meu esposo pela torcida incessante pelo meu sucesso nesta caminhada.

Agradeço principalmente a Deus que me fortaleceu em todos os momentos para continuar na caminhada.

BATISTA, SARA GONÇALVES. Um relato de experiências vividas no Projeto Pibid: A disciplina de Arte e uma docente em formação. 2015. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

RESUMO

O presente artigo visa relatar as experiências didáticas vividas pela pesquisadora, durante o curso de Licenciatura de Artes Cênicas e Dança, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Artes Cênicas e Dança e PIBID Interdisciplinar, entre os anos de 2012 a 2015. Sobre os temas “A Cultura nordestina”, “Interdisciplinaridade entre gêneros” e “Educação ambiental” foram desenvolvidas atividades em sala de aula apresentadas no “Varal da Literatura” (2012), “Peça Teatral: Ventos Nordestinos (2013)”, “A Linguagem do Movimento nas Expressões Corporais Entre os Estudantes da Educação Básica” (2014), “Coreografia da Copa do Mundo” (2014), “Ritual Africano de Agradecimento da Colheita”(2014), “Projeto Água”(2015) e “Peça Teatral: Sítio do Pica-Pau Amarelo”(2015). Tais projetos contaram com o envolvimento dos alunos de duas escolas públicas de Campo Grande – MS. Para fundamentar teoricamente recorreremos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), à Jameson (1999), ao Círculo de Bakhtin (1997).

Palavras-chave: PIBID, Transposição Didática, Gênero Discursivo.

1 - INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso objetiva contribuir com a formação de docentes através do relato de experiências didáticas realizadas durante o curso de Licenciatura de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID: Artes Cênicas e Dança e PIBID: Interdisciplinar. O programa ocorreu entre os anos de 2012 a 2015, com alunos participantes desde o 4º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, com uma média de participação de 30 alunos por turma. O curso de Artes Cênicas e Dança, com seus acadêmicos participantes, promoveu várias atividades nas escolas, o que oportunizou uma experiência estética que transformou de maneiras diferentes acadêmicos e alunos.

Dessa maneira, as experiências e o convívio no PIBID Artes Cênicas, oportunizou a todos os envolvidos conhecer mais sobre o fazer artístico na escola. Esse relato pretende descrever as minhas experiências como acadêmica do curso de Arte Cênicas e Dança por intermédio do programa. O programa do PIBID contribui na formação docente em Artes Cênicas, ofertada pela UEMS, unidade Campo Grande, cumprindo seu papel de fomentar a docência, propagar e valorizar a disciplina de Arte, de acordo com o que se defende na LDB nº. 9.394/96 e nos PCN's, além de contribuir para o fomento da arte e da cultura para alunos das escolas públicas de Campo Grande. Trilhamos caminhos que acreditamos servir de modelo para novos trabalhos em Arte.

No PIBID Artes Cênicas e Dança, dentro do tema norteador “Cultura nordestina” desenvolveu atividades para apresentação no “Varal da Literatura” e “Peça Teatral: Ventos Nordestinos”. Todos os acadêmicos do curso, participantes desse PIBID, orientaram seus alunos em sala e no contra turno da escola Hercules Maymone no bairro Itanhangá Park, Campo Grande.

O “Varal da Literatura” foi um evento que apresentou diversos trabalhos feitos em sala de aula por todas as turmas da escola Hercules Maymone, sob minha orientação ficou a turma do 7º ano, a qual fez uma releitura corporal do quadro “Imigrante” de Portinari com a música de Luiz Gonzaga. Em 2013 foi realizada a “Peça teatral: Ventos Nordestinos” que apresentou as figuras marcantes da cultura nordestina; ficando para a pesquisadora as pesquisas sobre Antônio Conselheiro, o qual fora revivido em uma das personagens e o Maracatu.

No PIBID Interdisciplinar realizado na escola Carlos Henrique Schrader durante o ano de 2014, sobre o tema norteador da Interdisciplinaridade entre “diversidade de gêneros” e “diversidade raciais”, pudemos realizar o projeto “A linguagem do movimento nas expressões

corporais entre os estudantes da Educação Básica”. A finalidade das aulas foi proporcionar o estímulo aos movimentos expressivos em diferentes partes do corpo a partir de jogos teatrais. Percebemos as diversidades dos indivíduos. Os trabalhos resultaram na apresentação da Copa do Mundo no dia da sua abertura realizada no Brasil e realizamos uma apresentação do dia da Consciência Negra, sobre as pesquisas das danças das colheitas Africanas.

No mesmo PIBID Interdisciplinar, no ano de 2015, sob o tema norteador “Projeto Água”, com o objetivo de conscientizar os alunos da necessidade de economizar água, realizamos a peça teatral “O sumiço da minha amiga gota¹”. Realizamos ainda o espetáculo “Sítio do Pica-Pau Amarelo” que apresentou em sua encenação os personagens do Folclore Brasileiro.

Com relação ao referencial teórico utilizado neste trabalho fundamenta-se no método de Brecht, o qual Jameson (1999) discute a validade para os dias atuais e demonstra como as ideias, narrativas e a linguagem brechtiana constituem um método que pode ser compreendido como expressões dialéticas. Quanto ao teatro, o trataremos como um gênero discursivo (BAKHTIN, 2000, p. 29) cujo conceito trazido pelo círculo de Bakhtin o define como “tipo relativamente estável” e com “tema, estilo e construção composicional”, o qual será materializado em produções de peças teatrais, bem como suas encenações. E por último a prática pedagógica será orientada pela transposição didática sugerida no trabalho dos autores *Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)*. Os fundamentos teórico-metodológicos foram utilizados de modo a construir um caminho que norteasse nosso trabalho e sensibilizasse o aluno quanto aos temas propostos.

Organiza-se este trabalho da seguinte forma: introdução; O teatro como gênero discursivo; O método brechtiano; Minhas experiências no PIBID Artes Cênicas e Dança e Interdisciplinar; Transposição didática das atividades desenvolvidas; e Considerações finais.

1. O TEATRO COMO GÊNERO DISCURSIVO

Os primeiros estudos de gêneros iniciaram-se com a classificação dos gêneros literários proposto na antiguidade clássica pelo filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) divididas em: Lírico, Épico e Dramático. O gênero dramático envolve a literatura teatral em prosa ou em verso e é abordado por Aristóteles, analisando a composição narrativa, inicialmente nas tragédias gregas, em que o conceito como *mimesis*, imitação, é tratado como

¹ Baseada na peça “A economia da Água” elaborada pela professora Dr.^a Mônica Braga Marçal Domine, a qual é encontrada no endereço eletrônico <http://meustrabalhospedagogicos.blogspot.com.br/2012/05/peca-de-teatro-economia-da-agua.html>

uma prática humana que move o pensar das pessoas sobre os acontecimentos à sua volta através de um meio de entretenimento. Tais imitações teriam o papel de fazer com que a plateia repensasse seu estar no mundo, através de um conflito, por exemplo. Os conceitos de Aristóteles dialogam com os pensamentos de Brecht (1898-1956), no entanto destoam na questão da Catarse, fato que trataremos mais à frente neste trabalho.

Pavis (1999) apresenta o teatro em sua etimologia conforme citação a seguir:

A origem da palavra teatro, o *theatron*, revela uma propriedade esquecida, porém fundamental, desta arte: é o local de onde o público olha uma ação que lhe é apresentada num outro lugar, o termo é mesmo, na verdade, um ponto de vista sobre um acontecimento: um olhar, um ângulo de visão e raios ópticos o constituem. Tão somente entre olhar e objeto olhado é que ocorre a construção onde tem lugar a representação (PAVIS, 1999, p. 372).

Buscar a etimologia do conceito de teatro nos remete ao fato do termo teatro referir-se ao local em que ocorre a encenação e também nos confirma sua característica de arte visual, embora haja antes de qualquer encenação, uma peça escrita para ser estudada e servir de *script* para a sequência dos atos.

Os estudos dos gêneros discursivos ganharam notoriedade no Brasil desde a publicação dos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais), no qual diz que “as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos” (BRASIL, 1998, p. 19). Pensando no enriquecimento de nossa prática em sala de aula e por poder proporcionar aos alunos momentos de real aprendizagem, buscamos o apoio ao estudo dos gêneros discursivos. Com efeito, os conceitos presentes nos estudos dos gêneros pelo Círculo de Bakhtin são bases sólidas para delimitarmos a prática teatral desde o texto escrito até a encenação como um gênero discursivo, porque “todo o texto pertence a uma categoria de discurso, a um gênero do discurso” (MAINGUENEAU, 2001, p. 59). Considerando que os participantes de uma interação social devem se adequar as condições específicas de cada esfera de comunicação é que Bakhtin conceitua o gênero discursivo conforme a seguir:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas de comunicação, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Com base nas considerações levantadas acima, o teatro é um gênero discursivo

importante para o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão. E é por este motivo que o escolhemos como uma ação pedagógica que signifique para o aluno muito mais que uma atividade lúdica, mas também como uma forma para refletir em suas práticas diárias ao se pôr como parte integrante de uma sociedade que na atual conjuntura anseia por cidadãos conscientes de seus diversos papéis, como a conscientização com a economia da água, do respeito e amor ao próximo ao se colocar no lugar do outro, quando se depara com as vítimas da seca nordestina ou ainda com as vítimas de enchentes, por exemplo, que representam o desequilíbrio climático presente em nosso planeta atualmente.

Além de contribuir por meio da definição do que é um gênero discursivo (Tema, estilo e construção composicional), teoria esta que utilizamos para definir peça teatral como um gênero discursivo, o Círculo de Bakhtin (2009), também contribui com a Teoria do Dialogismo, a qual tem como fundamento a relação dialógica entre os indivíduos, onde viver significa participar de um diálogo (BAKHTIN, 2009).

Dessa forma, observa-se que a “palavra” possui “duas faces”: ela sempre procede de alguém e se dirige para alguém: “ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009, p. 113). Dentro da perspectiva de que a interação entre os alunos durante o processo de aprendizagem é fundamental é que consideramos a palavra como uma ponte entre os envolvidos durante a interação ocorrida nas aulas. E é nesse sentido que os estudos dos gêneros e dialogismo contribuem para esta pesquisa.

2. MÉTODO BRECHTIANO

O método brechtiano foi fundado por Eugen Berthold Friedrich Brecht (1898-1956), famoso dramaturgo, poeta e encenador, cujos trabalhos influenciam na atualidade. Tornou-se muito conhecido por meio da companhia Berliner Ensemble fundada por ele em Paris, cujas apresentações realizaram-se no período de 1954 a 1955 (Peixoto, 1974, p . 40, vol. 2).

Os escritos de Brecht são resultados de um processo reflexivo a partir de suas experiências vivenciadas em suas práticas teatrais. O método Brecht consistiu no afastamento do ator da emoção exacerbada que existia naquela época.

Brecht tinha como fundamento principal fazer com que o público se percebesse dentro da peça encenada, entretanto, despertando o senso crítico e não o emocional. Dessa forma, o público poderia assistir à peça claramente como uma encenação, mas que ao mesmo tempo refletisse sua própria realidade comparando-se com as personagens da trama. O que Brecht almejou foi a real participação do público provocando uma reflexão sobre sua própria

realidade que se retratava muitas vezes na peça apresentada. O autor acreditava que a encenação:

[...] deve ‘revelar o complexo causal da sociedade, desmascarar os pontos de vista dominantes como pontos de vista dos dominadores, escrever de acordo com as coordenadas de classe’, oferecer soluções, ‘acentuar o momento do desenvolvimento e possibilitar a ação de abstrair’(IV, 155) – (...) e, do ponto de vista formal, Brecht nem poderia ser mais claro: ‘devemos permitir ao artista que exerça toda a sua fantasia, toda a sua originalidade, todo o seu humor, toda a sua força de invenção. Não devemos ficar presos a modelos literários demasiado detalhados, como não devemos obrigar o artista a obedecer técnicas narrativas determinadas’ (IV, 155) (BORNHEIM, 1992, p.363).

Em suma, Brecht denunciava atitudes políticas de sua época através de suas peças, deixando o público mais informado e fazendo com que todos pudessem entrar, durante as encenações, em uma grande reflexão.

3. MINHAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID ARTES CÊNICAS E DANÇA

No ano de 2012 tive a oportunidade de começar essa experiência e o meu primeiro desafio foi desenvolver em conjunto um subprojeto sobre a cultura nordestina. O grupo de acadêmicos do curso de Artes Cênicas e Dança do PIBID se dividiu em duplas para uma pesquisa sobre a realidade da escola Hércules Maymone. Após esta experiência cada acadêmico apresentou seus estudos para o grupo antes de ir para a prática.

As minhas atividades desenvolvidas em sala foram com o sétimo ano; composto por ações artístico-pedagógicas. As estruturas das aulas tiveram a música, o movimento expressivo e apreciação artística como meio norteador para a escolha de diferentes obras de artes trabalhadas em sala com a professora orientadora do programa, Patrícia Rodrigues.

Para propor a expressão da Arte o autor Lowenfeld.W.L diz no livro “Desenvolvimento da Capacidade Criadora” [...] as experiências auditivas são frequentemente incluídas na expressão artística. Esta inclusão varia desde mera consciências de sons e sua introdução, até as reações sensitivas as experiências musicais, transformadas numa expressão de arte (pág. 44). Dessa forma a minha colaboração foi escolher um quadro entre as obras exibidas pela professora, sendo este o “Imigrante de Portinari”. A metodologia da aula foi criada a partir da pesquisa corporal inspirada no quadro e em músicas nordestinas.

Os alunos que tinham as mesmas músicas fizeram grupos para explicar suas sensações. No processo criativo dos alunos as aulas desenvolvidas serviram para retratar o

quadro no corpo. Ao final do segundo bimestre a E. E Hércules Maymone promoveu o Varal da Literatura e foram apresentados vários trabalhos. Sobre a minha responsabilidade a turma do sétimo ano apresentou Asa Branca de Luiz Gonzaga como um poema corporal resultado das aulas anteriores. O corpo em seu movimento foi um ponto de junção entre “Arte”, na possível organização como elementos artísticos da obra de Arte, e “Expressão”.

O PIBID junto à prática docente dos acadêmicos caminhou com encontros de pesquisas e orientações. Dentre essas, o universo nordestino seguiu na diretriz de apresentar uma figura marcante dessa região. Foi escolhido o cantor e compositor Luiz Gonzaga como elemento principal para o fechamento do ano pelos alunos da E. E. Hércules Maymone de Campo Grande. Foi feito um tributo a Luiz Gonzaga no dia do seu centenário.

Em 2013 as atividades na escola Hércules Maymone continuaram com as danças típicas nordestinas, dentre elas fiquei encarregada de ensaiar a dança do Maracatu. A peça foi ensaiada pelos alunos que tinham interesse no contra turno das aulas. Mergulhamos nos estudos da dança do Maracatu, e descobrimos que veio do Candomblé dos escravos e da Umbanda indígena. A partir destas origens caminhamos para a apreensão dos diversos Maracatus na investigação prática e teórica dos movimentos.

Levei ainda o estudo sobre o personagem de Antônio Conselheiro para a peça que se intitulava Ventos Nordestinos. A pesquisa de vídeos com Maracatus ajudou ao grupo atingir no corpo o ritmo do batuque do tambor e nos ensaios a música Maria Bonita ganhou força. Nós acadêmicos nos organizávamos por vez para direcionar os ensaios, percebemos que era necessário só um para direcionar os ensaios, mas todos tinham o direito e o dever de participar. Convocamos uma reunião e elegemos o coordenador do PIBID, Fernandes Ferreira de Souza, para dirigir os ensaios. Assim, um acadêmico por vez seguia os ensaios junto ao Fernandes. Essa experiência foi muito válida para começar a entender que a Arte não se coloca em caixinhas, ela é mutável e se reorganiza com a dinâmica da turma. Tentamos colocar regras, seguir sem olhar para o grupo que tínhamos e suas características. Com o coordenador aprendemos a adaptar, ele mudou toda a nossa peça. O nosso olhar era de uma grande decepção, mas acompanhando-o nos dias que eram reservados a nós, aprendemos que não foi só ele, mas foram, os alunos, enfim, o grupo em suas características, que se adaptou.

3.1 MINHAS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NO PIBID INTERDISCIPLINAR

Em 2014 as minhas atividades desenvolvidas no Pibid Interdisciplinar, foram realizadas com os cursos de Geografia, Pedagogia e Artes Cênicas na Escola Estadual Professor Carlos Henrique Schrader, em Campo Grande. O projeto foi desenvolvido em

parceria com a professora Maria Lúcia Braz Lopes que ministra as aulas de Arte e Educação Física. As aulas buscaram entender o processo da relação da linguagem do corpo e o meio em que se está. Elas foram pensadas para proporcionar o estímulo aos movimentos expressivos em diferentes partes do corpo, a partir de jogos teatrais de Reverbel (2009) em “Jogos Teatrais na Escola”. São jogos utilizados tanto no teatro quanto na dança, orientados no respeito às relações das diversidades de gêneros e de pessoas, aprendendo no próprio corpo este respeito. Buscando conhecer o limite do próprio corpo e a sua relação com o ambiente ao redor. As aulas de Arte com a professora Maria Lúcia (Malu), no 6º e 7º ano, trataram das leituras de obras de Vicent Van Gogh, Romero Brito e monumentos históricos de Campo Grande. Estes registros foram importantes para que o aluno pudesse ter uma leitura individual e imaginar sua própria criação.

Como diz a Lucia Gouvêa Pimentel em seu Artigo “Formação de Professores de Arte Novos Caminhos”

Arte relaciona-se com registros diversificados e com a imaginação estética desses registros, que podem ser tanto gestuais quando gráficos, sonoros, virtuais, espaciais etc. A dificuldade que se tem de entendimento da arte contemporânea está muito relacionada a uma capacidade que normalmente não desenvolvemos que é a de pensar registros. [...] não nos referindo à comunicação visual, mas ao desenvolvimento e criação de repertório imagético (1999, p.177).

A minha contribuição nas aulas foi a de relacionar essas obras com as histórias cotidianas de cada aluno, para criação de dramatizações que foram apresentadas para a turma, resultado dos exercícios de improvisação teatral para a criação dentro do olhar sensível. Ao invés de manter uma visão tradicional de reprodução de obras estrangeiras ou brasileira, deve-se fazer pensar na vida diária no exercício de olhar a relação pessoal e comunitária e estimular no outro novas perspectivas de vida. Após o estudo da obra dada pela professora Maria Lúcia, a minha proposta foi realizar outras obras nas expressões do movimento do corpo envolvendo o cotidiano dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trata das análises e críticas que os alunos precisam dominar. Passado o processo de pesquisas e observações da arte contemporânea, na sensibilização dos indivíduos, busca-se ver produtores de arte como artista e seus produtos como obra de arte.

No decorrer das aulas, os alunos do 8º ano apresentaram para mim um trabalho coreográfico que realizaram nas horas vagas com base nas bandas favoritas deles. Em aula reestruturamos essa coreografia para eles apresentarem junto com a turma do 4º ano, no dia da

abertura da Copa. Nas aulas de Arte seguiu-se apresentando as obras de todas as partes do mundo, mas é necessário mostrar a arte no contexto cultural brasileiro.

Lucia Gouvêa Pimentel em seu Artigo “Formação de Professores de Arte Novos Caminhos” diz sobre a importância de observar a Arte na escola para mostrar a importância da cultura para o indivíduo.

Saber como a arte é concebida e ensinada na escola, como se expressa em cada cultura e que significado tem para um indivíduo e para a sociedade é importante para que se possa planejar as ações necessárias para o ensino/aprendizagem da arte (PIMENTEL, 1999, p.179).

A arte deve ensinar os alunos a apreciar as obras, não deve fazer com que eles sejam capazes de criar uma cópia perfeita, mas sim mostrar que as obras podem despertar a sensibilidade e inspirar a ação artística deles. Quando os alunos mostraram a coreografia era uma tentativa de reproduzir uma cópia. Sei que há muitos trabalhos que começam pela cópia e a partir delas se tem repertórios de movimentos para as criações, entretanto a turma precisava conhecer a si e as diversidade de gênero existente no grupo e aprender a respeitar cada um nas suas dificuldades, visto o tema norteador “Diversidade de Gênero”. Na minha orientação não consegui desprender a coreografia da cópia, mas consegui que eles percebessem que os corpos deles eram outros, que tinham que adaptar alguns movimentos para não ridicularizarem-se diante do público. As apresentações dos alunos na abertura da copa foi um sucesso, demorei muito para fazê-los perceber, mas essa produção foi o começo de outras.

No segundo semestre de 2014 o trabalho foi realizado com a turma do 6º ano, com a professora de Arte Maria Lúcia (Malu). Após o conteúdo sobre as obras de Aleijadinho relacionei o fato dele, ser negro para entrar na pesquisa sobre a diáspora dos negros da África no Brasil. Os alunos pesquisaram as máscaras Africanas e os rituais que as envolviam.

Escolheram o ritual do Agradecimento da Colheita para preparar uma coreografia, estes tipos de rituais se tornaram vivos pelas muitas histórias Folclóricas da África. A criação foi apresentada no dia da consciência negra no final do segundo semestre. A turma conversava muito, tive dificuldades nos ensaios, tudo os dispersava, mas fiquei satisfeita com a turma que me surpreendeu na hora da apresentação, pela desenvoltura e concentração.

No primeiro semestre de 2015, as minhas atividades do PIBID Interdisciplinar continuaram na escola estadual Professor Carlos Henrique Schrader e teve o apoio da professora orientadora de sala Márcia Arevalo e da professora Rose Meire Melo da sala de recurso. Essa sala foi criada para apoiar e organizar atendimentos educacionais especiais, para complementar ou suplementar o ensino dos alunos com alguma dificuldade de aprendizagem.

Utilizamos a transposição didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para conduzir as experiências para a realização do Projeto Água, que teve a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Artes, com o gênero discursivo Teatro. Realizamos o trabalho com a produção escrita na conscientização sobre o uso da água, juntamente com os ensaios de uma peça e sua encenação, sob o título de “O sumiço da minha amiga gota” com os métodos Brechtiano. Este método foi concebido por Eugen Berthold Friedrich Brecht com a intenção da interação e participação da plateia. “O sumiço da minha amiga gota” teve como base a peça “A economia da Água” elaborada pela professora Dr.^a Mônica Braga Marçal Domine adaptada do primeiro ato. A peça “A economia da Água” tem poucos personagens e muitos alunos queriam participar, foi necessário aumentar um ato. Na peça tudo tem vida: o Céu escuta os lamentos do planeta Terra que reclama da Destruição que se move feliz por destruí-la. As Plantas, as Águas e os Objetos tem vida e pensam como os homens.

Esse projeto foi realizado no primeiro semestre, envolviam alunos do 7º ano na realização de pesquisas na sala de tecnologia, criação de cartazes e a construção de personagens da peça teatral. Foi uma turma bem ativa que mostrou facilidade de ver o personagem e mostrá-lo em cena. Eles tinham memorizado até as falas dos colegas, mas na hora da apresentação acharam ridículo apresentar para alguns pais presentes entre alunos e funcionários, ao apresentarem aceleraram para terminar logo, era outra turma, mas sei que o processo foi muito bom apesar da apresentação.

No segundo semestre de 2015 trabalhamos com o 8º ano as Lendas Folclóricas. Fizemos pesquisas na sala de tecnologia sobre o Folclore e a reconstrução das histórias Folclóricas vistas na contemporaneidade. Foi realizada uma peça teatral do Sitio do Pica Pau Amarelo. A história se estrutura com o personagem Visconde lendo um livro sobre lendas. Com a ajuda do pó Mágico os personagens folclóricos do livro ganharam vida e se materializaram, saindo do livro. Essa foi uma apresentação curta para comemorar o dia do Folclore. A região da escola fica no bairro Indígena Maçal de Souza e o trabalho sobre drogas acontece todo ano. Este projeto começou no mês de Outubro pela necessidade de enfrentamento do problema. A partir daí compartilhamos informações adquiridas nas pesquisas e no fazer das atividades, na realização de montagens, de vídeos, de cartazes e do teatro das Drogas. Com todas essas experiências tive a oportunidade de fazer publicações de resumos e apresentação de pôsteres em encontros científicos.

4. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A partir da experiência prática nos PIBIDs pensamos como estratégia de ensino-aprendizagem uma sequência didática, que consiste em “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar determinada prática de linguagem” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.51). Nessa sequência didática temos como objeto o gênero textual, oral e escrito, pois acreditamos que as contribuições de Dolz e Schneuwly (2004), são essenciais para qualquer trabalho escolar que tenha o objetivo de desenvolver a linguagem. O conceito de *sequência didática* é exposto pelos autores como:

Um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.97).

A sequência didática se baseia na sugestão de Dolz e Schneuwly (2004), entretanto, tem características próprias à realidade da turma, foi intitulada como *módulo*, cuja sequência elencaremos a seguir relacionando os principais momentos experienciados:

Módulo 1:

- Momento reflexivo e Produção textual;
- Aplicação de uma cruzadinha para cada tema específico no PIBID Interdisciplinar

Módulo 2:

- Conceituação de figurino, cenário, palco de Arena e Italiano;
- Leitura dramática das peças teatrais: “Ventos Nordestinos”; “A economia da Água”; “Sítio do Pica- Pau Amarelo” e da peça “A vida de um garoto que entrou no mundo das drogas”.
- Pesquisa na sala de informática sobre a biografia de Antônio Conselheiro;
- Pesquisa na sala sobre a água e as condições do planeta
- Pesquisa na sala de informática dos tipos de Maracatus.
- Pesquisa na sala de informática sobre a destruição do planeta e os danos que se reflete na água potável, conscientizando e refletindo que é impossível viver sem ela.

Módulo 3:

- Processo de Montagem das peças teatrais, do Maracatu e as danças da Copa, Agradecimento da Colheita e o Varal da Literatura.
- Ensaios das peças e da música “Planeta água”.

Módulo 4:

- Organização do palco;
- Apresentação das peças e das danças

5. METODOLOGIA

Durante todo o trajeto de práticas Pibidianas, pensamos em uma maneira de estruturar os encontros, mas foi somente a partir de 2014 que passamos a pensar nessa estruturação em Módulos. Descrevo aqui os principais momentos de minha prática que puderam ser a *posteriori* enquadrados nos módulos.

O módulo 1 consistiu em provocar reflexão sobre os impactos ambientais na natureza, tendo como consequência a escassez de água e enchentes avassaladoras. Para tanto, foi exibido o vídeo *Carta escrita no ano 2070*, vídeo esse que sob a hipótese de que a água estaria escassa e os hábitos estivessem totalmente adaptados para uma nova realidade, permeia a ideia de sacrifícios diários como, por exemplo, raspar a cabeça por não ter acesso à água potável para lavar os cabelos, passar a tomar banho com lenços vegetais, os quais fariam a higiene pessoal, antes feita com água, e tomar apenas meio copo d’água por dia. Dentro deste contexto o aluno teve de se colocar imaginariamente na mesma situação e realizar uma produção textual.

Em outro momento, ainda no módulo 1, os alunos realizaram a leitura do texto *Usar água sim; desperdiçar nunca*, cuja atividade após a leitura era o preenchimento de uma cruzadinha, que exigiu momento de concentração e reflexão sobre o tema água.

No módulo 2, foi o momento de conceituar o sentido de figurino, cenário, palco de Arena ou Italiano. A turma realizou pesquisas na sala de tecnologia através do acesso à internet e após a pesquisa, anotaram no caderno de Língua Portuguesa cada significado, que posteriormente discutimos em sala. Quanto a leitura dramática das peças teatrais “Ventos Nordeste”, “A economia da Água”, “Sitio do Pica Pau Amarelo” e peça “A vida de um garoto que entrou no mundo das drogas”, a sala de aula foi organizada em círculo e cada

aluno ficou com uma cópia do texto para fazer a leitura com entonação própria de cada personagem.

O módulo 3 consistiu no processo de montagem, momento em que os alunos começaram a pensar sobre o figurino (roupa) e sobre o cenário (decoração do palco) que poderia ser usado em meio aos ensaios. Dessa forma nos proporcionaria a montagem rápida momentos antes da apresentação, sem grandes dificuldades. Por exemplo, durante os ensaios, em um momento a parte, planejamos o figurino de Gota, Dona Economia e Dona Desperdício e a partir daí elaboramos o cenário com um grande painel com elementos cênicos que transmitiram um mundo imaginário da peça, tendo sido esse confeccionado no decorrer dos ensaios. A última etapa deste módulo consistiu no ensaio da peça e da música, cujo título é *Planeta água* de Guilherme Arantes, cantada após a última cena da peça.

O módulo 4 representa a maior tensão, pois ele é a materialização de todo nosso empenho que foi confirmado na hora da apresentação das peças “Ventos Nordestinos”, “A economia da Água”, “Sítio do Pica-Pau Amarelo” e a “A vida de um garoto que entrou no mundo das drogas” as quais exibimos dentro de um cenário montado por nós e pelos próprios alunos. Trata-se da culminância de nosso trabalho, que consideramos ter sido um momento de grande satisfação, pois acreditamos ter provocado nos espectadores muita reflexão sobre seus papéis de cidadãos frente à necessidade de conhecer a cultura Nordestina tão presente por todo o país, de economia da água potável, seja por chuvas escassas no Nordeste ou pela crise hídrica que na atualidade tem sido uma realidade para todo o Brasil, direcionar a imaginação com o Folclore brasileiro e por fim a conscientização e informações dos acontecimentos da realidade local frente ao problema de drogas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, propusemos um relato de experiência de transposição didática em sala de aula, a partir de quatro módulos, os quais representam as sequências didáticas que podem ser trabalhadas em cada encontro com a turma. O objetivo inicial é de sensibilizar os alunos a se envolverem em cada tema trabalhado refletindo a realidade atual do país frente a questões específicas. As atividades propostas nas sequências tinham também como finalidade interdisciplinar promover a leitura e a escrita utilizando as linguagens da dança e teatro.

Buscamos, desse modo, propor a dialética entre as disciplinas para um melhor ensino e aprendizagem que contemple as disciplinas afins e colabore para uma conscientização do aluno enquanto cidadão. A partir de práticas voltadas a interdisciplinaridade o aluno poderá

corresponder com maior interesse nas aulas, as quais a nosso ver devem contemplar com maior frequência a disciplina de Arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução e comentários de Eudoro de Souza. Brasília: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1998.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BORNHEIM, Gerd. **Brecht: A Estética do Teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: **terceiro e quarto ciclo do ensino Fundamental**. Brasília MEC, 1998.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- JAMESON, Fredric. **O método Brecht**. Trad. Maria Sílvia Betti. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. Perspectiva. São Paulo, 1999.
- PEIXOTO, Fernando. **Brecht Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974.2ª. Edição.
- PIMENTEL, L.G. **Limites em expansão: Licenciatura em Artes Visuais**. Belo Horizonte: C ARTES, 1999.
- REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na escola: atividades globais de expressão; ilustrações de Mariângela Haddad**- São Paulo: Scipione, 2009. Pensamento e ação na sala de aula.